

## RECURSOS METADISCURSIVOS NA ESCRITA ACADÊMICA: USO E FUNÇÃO

### METADISCURSIVE RESOURCES IN ACADEMIC WRITING: USE AND FUNCTION

Antônio Luciano Pontes<sup>1</sup>  
Josefa Francisca Henrique de Jesus<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este artigo tem como objetivo investigar o uso e a função dos recursos metadiscursivos no discurso acadêmico de graduandos em Letras, em artigos científicos publicados em anais de congresso. A pesquisa tem base teórica em Swales (1990), no que se refere à natureza da escrita em gêneros do discurso acadêmico e em Hyland (1998; 2005), no tocante às estratégias comunicativas para preenchimento retórico dos dizeres de cada seção e/ou movimento. O corpus constitui-se de 20 artigos acadêmicos, produzidos para eventos científicos nas áreas de Linguística e Literatura. Os resultados apontam que as marcas metadiscursivas utilizadas pelos escritores criam uma imagem credível de si, organizam o conteúdo proposicional conforme o gênero, guiam o leitor e buscam sua adesão.*

**Palavras-chave:** *Gêneros do Discurso; Metadiscorso; Escrita Acadêmica.*

**Abstract:** *This article investigates the use and function of metadiscursive resources in undergraduates' academic discourse, in scientific articles published in congress annals. The research has a theoretical basis in Swales (1990), regarding the nature of writing of academic discourse genres, and Hyland (1998, 2005) regarding communicative strategies for rhetorical completion of the utterances of each section and/or move. The corpus consists of 20 academic articles, produced for scientific events in the areas of Linguistics and Literature. The results point out that the metadiscursive marks used by writers create a credible image of themselves, organize propositional content according to the genre, guide the reader and seek his adhesion.*

**Keywords:** *Discourse Genres; Metadiscourse; Academic Writing.*

## 1 Introdução

A epistemologia da escrita acadêmica tem confirmado, ao longo dos anos, que os pesquisadores têm dedicado atenção especial às características desse campo de estudo e à natureza terminológica que utilizam para produzir e divulgar conhecimentos conforme o gênero e o contexto em que os apresentam.

Dentre esses pesquisadores destacam-se Swales (1990) e Hyland (1998a; 1998c; 2005a; 2005b), cujos aportes contribuem consideravelmente para fundamentar este trabalho, que tem por objetivo investigar o uso e a função dos recursos metadiscursivos que dão forma ao artigo acadêmico.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Fortaleza, Brasil, e-mail: [pontes321@hotmail.com](mailto:pontes321@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN), Campus de Pau dos Ferros, RN. Mossoró, Brasil, e-mail: [josefajesus@uern.br](mailto:josefajesus@uern.br)

Swales (1990) avalia suas investigações linguísticas acerca da análise do artigo científico, mais especificamente, da seção Introdução, por meio do modelo CARS<sup>3</sup>- e conclui que esse ato discursivo é fruto de um saber peculiar à comunidade que o produz. Por isso, sua produção não se limita a um único propósito comunicativo, como chegou a atestar anteriormente (SWALES, 1984), mas a uma soma de propósitos que se inter cruzam e dialogam segundo as especificidades dessa comunidade (SWALES, 2004; BIASI-RODRIGUES, 2007), para construção e divulgação do conhecimento, quer por iniciantes (membros não familiarizados com as normas e propósitos comunicativos partilhados na e pela comunidade discursiva), quer por especialistas já consolidados em seus saberes.

O artigo científico tem sido o gênero discursivo mais utilizado na tradição científica para a divulgação do saber especializado nas diversas áreas disciplinares (HYLAND, 2000), embora a comunidade discursiva de cada área disciplinar aborde objetos e metodologias de pesquisa, com convicções e propósitos comunicativos bem diversos e peculiares. Essas diversidades e especificidades são fatores determinantes para que os membros de cada comunidade possam adequar o seu estudo ao contexto e ao gênero, sem se descuidar das questões terminológicas e dos interesses da sua prévia audiência.

Daí por que os estudos de Hyland (1998a; 1998b; 1998c; 2005a; 2005b; 2005c) são importantes para os que tomam como objeto de estudo esse tipo de escrita. Sua definição e classificação de metadiscurso dão evidência aos recursos linguísticos que orientam o preenchimento dos movimentos swalesianos no artigo, enquanto escolhas retóricas possíveis, sem ferir a tradição, o estilo e as preferências discursivas que as distintas comunidades disciplinares constroem.

Embora a literatura de estudos da escrita acadêmica seja crescente nas duas últimas décadas, (SWALES, 1984, 1990, 2004; HYLAND, 1998; 2005; BIASI-RODRIGUES, 2007; MOTTA-ROTH, 2006, 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; JESUS, 2012), esse saber especializado ainda é desconhecido por grande parte de estudantes de pós-graduação e sempre será novidade para os que ingressam na graduação. Segundo Hyland (1998c), o acesso a esse conhecimento possibilita a produção e melhoria da qualidade dos trabalhos, permitindo ao escritor a utilização dos recursos linguísticos para apresentar o material proposicional e uma imagem credível de si mesmo e do seu trabalho em diferentes gêneros, contextos e campos do conhecimento.

---

<sup>3</sup> Swales (1990): segunda versão do modelo CARS (Create a Research Space- Criar um espaço de pesquisa), desenvolvido para a análise da seção Introdução de artigos científicos e utilizado para a análise de outras seções do artigo ou de outros gêneros, por estudiosos de diversas áreas.

Segundo Motta-Roth (2006), embora estudiosos brasileiros e do exterior tenham se empenhado “para mapear os diferentes aspectos da interação escrita e para produzir abordagens pedagógicas aos gêneros acadêmicos, [...] são raras, ainda, as obras que sistematizam as contribuições” (p. 829) que ajudam “pesquisadores iniciantes a compreender mais facilmente [os matizes do] o discurso acadêmico e seu contexto” (p. 829).

Nesse sentido, o presente trabalho vem contribuir para esse propósito, trazendo, inicialmente, uma abordagem teórica que retoma trabalhos já consolidados, e abordando, em seguida, nas demais seções, os procedimentos metodológicos utilizados, a análise e discussão dos dados e a apreciação dos resultados.

## **2 Metodologia**

Neste artigo, considera-se o uso e a função dos recursos metadiscursivos como escolhas retóricas do autor para a produção e divulgação do artigo acadêmico, examinando como tais escolhas evidenciam e/ou influenciam o envolvimento e o comprometimento autoral nas considerações acerca de suas proposições e na relação com a audiência/leitor.

O *corpus* é constituído de 20 artigos de pesquisa escritos em língua portuguesa, por estudantes de graduação em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, nas áreas de Linguística e Literatura, e publicados em anais de duas edições do Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso (II CONLID- 2012 e III CONLID-2013). São, portanto, versões finais desses textos, (re)escritos e avaliados para divulgar o conhecimento na área.

A seleção do *corpus* deu-se a partir das informações sobre formação acadêmica e filiação institucional indicadas nos artigos, em nota de rodapé. Desconsiderou-se o tempo de ingresso na graduação por se considerar que para escrever e publicar um artigo o aluno já tem lidado com teorias que lhe oportunizam refletir sobre a análise e produção dos gêneros discursivos acadêmicos por meio da própria prática. Em relação às áreas disciplinares, as especificidades de cada comunidade discursiva serão contempladas em etapas futuras da presente pesquisa (em andamento).

A análise toma como base o modelo metodológico utilizado por Swales (1990), quanto à organização estrutural do artigo científico – estrutura IMRD: *Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão*.

Para a análise dos recursos metadiscursivos utilizados e suas respectivas funções, a base é o modelo de Hyland (1998a, p. 442), a saber:

Tabela 1 - Funções do metadiscurso em textos acadêmicos

Categoria	Função	Exemplo
<b>Metadiscurso Textual</b>		
<b>Conectores lógicos</b>	Expressam relação semântica entre cláusulas principais	além/ mas/ portanto
<b>Sequenciadores</b>	Denotam/anunciam a seqüência de texto	primeiro/próximo/finalmente
<b>Marcadores de quadro</b>	Referência explícita a atos de discurso ou fases de texto	Por fim/para repetir/meu objetivo é
<b>Marcadores endóforos</b>	Consulta a informações em outras partes do texto	acima / ver abaixo
<b>Códigos de glosa</b>	Orienta o leitor na compreensão dos significados do material	a saber/ p.ex. / em outras palavras
<b>Metadiscurso Interpessoal</b>		
<b>Atenuadores</b>	Modalizam o compromisso do escritor com as declarações	Poderia/talvez/é possível
<b>Enfatizadores</b>	Enfatizam/reforçam a certeza do escritor na mensagem	De fato/ definitivamente/ está claro
<b>Atribuidores</b>	Indicam a fonte das informações citadas	De acordo com / X diz
<b>Marcadores de atitude</b>	Revelam envolvimento do autor com o conteúdo proposicional	Surpreendentemente / espero
<b>Marcadores relacionais</b>	Explicitam a intenção de construir relacionamento com leitor	Entre nós / você pode ver / eu / nós

Fonte: Hyland (1998a, p. 442)

Esse modelo de categorização também foi utilizado por Hyland (1998b, p. 229) para analisar o uso do metadiscurso na comunicação empresarial, por meio das “cartas de CEOs”.

### 3 Fundamentação teórica

Nesta seção, apresentam-se os pressupostos teóricos que fundamentam a análise do *corpus*, através de dois enfoques: o primeiro recai sobre a o plano textual de cada seção, como parte da estrutura do artigo, enquanto gênero discursivo acadêmico, e o estudo de Swales (1990). O segundo discorre sobre o metadiscurso como um instrumento retórico para a escrita acadêmica, conforme as ideias de Hyland (1998; 2005).

#### 3.1 Sobre a estrutura ou organização retórica do artigo acadêmico

Para Swales (1990, p. 93)<sup>4</sup>, "o artigo de pesquisa é um texto escrito que relata alguma investigação de natureza teórica e/ou metodológica realizada por seu autor ou grupo de autores que, normalmente, relaciona suas descobertas com as de outros estudos" para publicação em revista especializada, livros ou outros meios de divulgação científica de que se servem os membros das comunidades discursivas. Sua estrutura apresenta quatro seções: *introdução, metodologia, resultados e discussão*, reconhecida como estrutura IMRD.

A Introdução é a seção retórica que registra as razões que motivam o estudo, devendo, portanto, fornecer uma base sobre o que vai ser discutido no corpo do referido artigo, ou seja,

<sup>4</sup> "a written text [...] that reports on some investigation carried out by its author or authors. [...] Will usually relate the findings within it to those of others, and may also examine issues of theory and/or methodology" (SWALES, 1990, p. 93).

situar o público leitor quanto ao assunto abordado e ao seu propósito (SWALES, 1990, p. 140-141), atrair sua atenção e interesse para o que será apresentado (HYLAND, 2005b, p. 173-174) e conseguir aceitação e reconhecimento dos seus pares (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 77).

Segundo o modelo de Swales (1990), uma boa Introdução apresenta três movimentos retóricos, subdivididos em passos, conforme as escolhas do pesquisador/escritor: 1. Estabelecer um território de pesquisa, mostrando a relevância da pesquisa na área e/ou fazendo generalizações e/ou revisando estudos anteriores; 2. Estabelecer um nicho: a partir da literatura revisada, criando um contexto para as questões de pesquisa, indicando uma lacuna ou acrescentando dados ao conhecimento anterior; 3. Ocupar o nicho: o pesquisador apresenta suas reflexões, elaborando ou apresentando seus objetivos de pesquisa e divulgando suas descobertas.

Essas orientações situam o escritor na escolha do material a ser apresentado nas demais seções, na condução de seus argumentos e na decisão das informações prioritárias (passos obrigatórios) em sua discussão. Suas preferências discursivas, para o preenchimento de cada movimento/seção, no entanto, dependem de sua habilidade e maturidade para interagir com a cultura disciplinar: selecionar e organizar o conhecimento prévio a ser incluído, abordar o tema objeto de sua reflexão, posicionar-se diante do seu leitor e atrair sua atenção.

Hyland (2005a; 2005b) também tem dedicado especial atenção aos estudos da escrita acadêmica e à importância de tal conhecimento por parte do escritor. Ao tratar das especificidades do letramento acadêmico, cuja aprendizagem se dá pela prática de produção e análise de gêneros no seio da comunidade discursiva em que o escritor está inserido, ele declara:

Uma análise aprofundada do discurso acadêmico revela que o conhecimento acadêmico é, pelo menos em parte, construído a partir das ações discursivas de escritores situados na comunidade e que esse entendimento é fundamental para professores de línguas. (HYLAND, 2005a, p. 87).<sup>5</sup>

De fato, uma análise aprofundada de um texto acadêmico mostra o grau de consciência que tem o escritor do assunto objeto de sua reflexão, de seus leitores e dos efeitos retóricos dos recursos linguísticos que utiliza como estratégias para expor seus posicionamentos e

---

<sup>5</sup> “close analysis of academic discourse reveals something of how academic knowledge is, at least in part, constructed through the discursive actions of community-situated writers, and that this understanding is important for language teachers”. (HYLAND, 2005a, p. 87).

ganhar a adesão de seus leitores na recepção, aceitação e valoração de seus argumentos.

Implica dizer, mais uma vez, que a inserção do escritor no seio da comunidade a que está vinculado é de fundamental importância para seu desempenho como produtor e analista do ato discursivo, o artigo acadêmico nesta investigação.

Em estudos anteriores, Hyland (1998a) já elucida que a escrita de pesquisa é um domínio onde uma orientação para o leitor é crucial, isto é, decisiva, pois o ato de convencer um público acadêmico da veracidade dos argumentos por meio da escrita requer que se façam as escolhas linguísticas que essa audiência convencionalmente vai reconhecer como “persuasivas”. Então, o metadiscorso pode ser visto como um facilitador das interações sociais que contribuem para a produção do conhecimento nas diferentes disciplinas acadêmicas (HYLAND 1998a, p. 438).

Motta-Roth (2007) vem complementar essa discussão quando afirma que

A linguagem do meio científico tem características herméticas, de difícil compreensão, o que a deixa reservada à leitura especializada, pois os conceitos e terminologias apresentados aparecem apenas no espaço discursivo dos que comungam das regras ali estabelecidas em relação às pesquisas de qualquer área do conhecimento (MOTTA-ROTH, 2007, p. 3).

Sem dúvida, a linguagem do contexto acadêmico exige que um saber especializado seja compartilhado por seus produtores e leitores, a fim de que o diálogo e construção de sentidos se estabeleçam.

Feitas tais considerações, passa-se à definição e classificação dos recursos linguísticos que orientam o leitor acerca do propósito do texto e o envolve teórica e afetivamente com o escritor.

### **3.2 Sobre o metadiscorso na escrita acadêmica**

*Postura, engajamento e atitude* são alguns dos termos linguísticos que Hyland (1998; 2005) utiliza para categorizar o que ele denomina de “recursos linguísticos”, que servem como estratégias discursivas para a produção de gêneros de natureza acadêmica. São, portanto, recursos metadiscursivos.

O termo “metadiscorso” é por ele definido (HYLAND, 1998a, p. 438)<sup>6</sup> como “os aspectos do texto que se referem explicitamente à organização do discurso ou à postura do

---

<sup>6</sup> “aspects of the text which explicitly refer to the organisation of the discourse or the writer's stance towards either its content or the reader.” (HYLAND, 1998a, p. 438).

escritor em relação ao seu conteúdo ou ao leitor.” É uma estratégia discursiva ou um dispositivo linguístico que oferece uma maneira bastante importante de se ver como os escritores se projetam em seus textos para alcançar suas intenções comunicativas.

De acordo com esse postulado, o metadiscorso é um recurso de natureza pragmática, usado para organizar a informação proposicional de maneira a torná-la coerente para uma audiência específica e para um dado propósito; e de natureza retórica, usado para orientar os leitores quanto ao modo como escritor se posiciona nos textos com relação ao conteúdo proposicional e aos próprios leitores.

Enquanto recurso pragmático para a organização do texto, Hyland (1998a) o classifica como metadiscorso textual; enquanto recurso retórico, que comenta as informações proposicionais e/ou orienta e envolve o leitor, classifica-o como metadiscorso interpessoal. Mais tarde, por compreender que todo recurso metadiscursivo tem caráter interpessoal, Hyland (2005c) redefine os termos de sua classificação.

Passa, então, a usar o termo “interativo” para representar os recursos utilizados pelo escritor para organizar seu texto, considerando os conhecimentos, habilidades, necessidades e expectativas retóricas do seu leitor; e “interacional” para referir-se às formas como o escritor comenta seu texto de maneira a expressar seu ponto de vista (interação escritor-texto) e envolver seu leitor/ouvinte (interação escritor-leitor) (HYLAND, 2005c, p. 49).

São esses recursos, múltiplos e pragmáticos da linguagem, que permitem ao escritor assumir determinadas posturas e atitudes para gerenciar o conhecimento acadêmico (HYLAND 2005a), de forma que possa buscar a aceitação para suas reivindicações de pesquisa, equilibrar e modalizar com cautela e convicção a veracidade de suas declarações (HYLAND 1998c), que constituem o cerne deste trabalho.

Conceituados como manifestação da presença linguística e retórica do escritor em um texto, esses recursos metadiscursivos têm por função mostrar como o material não proposicional é explicitamente utilizado para construir e ganhar credibilidade (HYLAND, 1998b) e para dialogar/interagir com a organização do discurso, com o conteúdo proposicional e com o leitor.

## 4 Análise e discussão dos resultados

Nesta análise, apresentam-se os dados e discutem-se os resultados da pesquisa, respeitando-se a teoria de base extraída dos estudos prévios e sua relação com o problema objeto de reflexão.

### 4.1 A organização textual dos artigos acadêmicos

No *corpus* de estudo, os aspectos e as convenções que guiam a organização formal e retórica de alguns gêneros acadêmicos, em especial as do artigo científico, são mantidas em sua maioria. No campo da organização textual, apresentam uma extensão da estrutura utilizada por Swales (1990): *Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão* – estrutura IMRD, o que, segundo ele, é natural em algumas disciplinas e áreas do conhecimento (Linguística e Literatura nesta análise), ou uma progressão, como preferem Motta-Roth e Hendges (2010, p. 68): *Introdução, Revisão da Literatura, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão*.

Essas constatações podem ser visualizadas a seguir, na tabela 2, em que a estrutura de cada artigo está expressa por seção:

Tabela 2 - Seções do artigo acadêmico

Artigo	Introdução	Rev. da Literatura	Metodologia	Análise e Discussão	Conclusão
T01	x	x	-	x	x
T02	x	x	I*	x	x
T03	x	x	I	x	x
T04	x	x	I	x	-
T05	x	x	x	x	x
T06	x	x	AD**	x	x
T07	x	x	AD	x	x
T08	x	-	x	x	x
T09	x	x	-	x	x
T10	x	x	x	x	x
T11	-	x	-	x	x
T12	x	x	x	-	-
T13	x	x	x	x	x
T14	-	x	-	x	-
T15	x	x	-	x	x
T16	x	x	AD	x	x
T17	x	x	-	x	x
T18	x	x	-	x	x
T19	-	x	-	x	-
T20	-	x	-	x	-

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com esses dados, setenta e cinco por cento (75%) dos artigos são constituídos de *Introdução, Revisão da Literatura, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão*. A *Metodologia* configura-se como seção em vinte e cinco por cento (25%). Nos demais trabalhos, quando aparece, é parte integrante da *Introdução (I\*)* ou da *Análise e*

Discussão dos Resultados (AD\*\*), conforme descrito na tabela 2 e discutido mais adiante, ao tratar da análise dessa seção.

A Introdução, constituída de três (3) ou quatro (4) parágrafos, caracteriza-se pelas generalizações sobre a importância da temática ou problematização do assunto. Nos textos utilizados como *corpus*, os autores buscam, em primeira mão, enfatizar a credibilidade do trabalho, pela indicação do vínculo do projeto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do foco de pesquisa, ou a importância do tema e a razão da pesquisa, pela apresentação dos avanços dos estudos do problema na área. Em seguida, apresentam o objetivo e/ou os procedimentos de análise e os estudos prévios utilizados, conforme exemplificado a seguir, nas amostras 1 e 2:

Amostra 1:

*O trabalho vincula-se ao Projeto PIBIC/CNPq e tem como foco a sistematização de elementos teórico-metodológicos [...]*

*Esta pesquisa teve como objetivo principal descrever/interpretar [...]*

*[...] A pesquisa insere-se no campo da Análise do Discurso, [...] através de pesquisa bibliográfica e análise de imagens [...]. utilizamos autores como Foucault, Mauad, Venturini [...]. [T1]- Introdução*

Amostra 2:

*Este trabalho representa nossas primeiras investigações acerca da [...] Este tema originou-se do interesse pelos estudos de tradução e semiótica, que, [...]*

*[...] A LIBRAS é a [...] língua natural que surgiu da necessidade intrínseca do surdo [...] se comunicar e estabelecer relações com seu meio [...]*

*[...] Iniciaremos apresentando a Semiótica de Pierce[...] Posteriormente, trataremos de questões [...], com base nos estudos de Arrojo (2003) [...] de Quadros & Karnopp (2004).*

*[...] Esperamos [...] criar um elo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Semiótica Pierciana, [...] traçar um quadro acerca da constituição sígnica da LIBRAS. [T3]- Introdução*

Conforme as amostras, em oitenta por cento (80%) do *corpus* a Introdução contempla o modelo swalesiano, estabelecendo o território de pesquisa, por meio das generalizações, criando um contexto para apresentar a questão da pesquisa, e delimitando suas reflexões.

Somente quatro dos artigos analisados fogem desse padrão retórico, do ponto de vista da estrutura: T11, T14, T19 e T20. Em T11, por exemplo, é possível verificar que a seção inicial mescla passos retóricos da Introdução, pela presença do objetivo (“Esta pesquisa visa abordar a [...]”) e da teoria de base (“Segundo GRANGEIRO, 2011; CAFIEIRO, p.17 [...]”) e com dados da pesquisa (“ [...] O Cordel do Fogo Encantado deixou registros sonoros; Assim, Cordel do Fogo Encantado, mostra [...]”) para contextualizar o estudo.

Percebe-se que o corpo do texto contém uma introdução e uma análise do objeto de estudo embasadas teoricamente. O que falta é uma orientação teórico-metodológica que leve o escritor a enxergar e compreender as premissas que normatizam a escrita de pesquisa, para, então, reorganizar suas informações em cada seção do gênero, segundo a área disciplinar.

Outro problema detectado nos trabalhos analisados é que há situação em que a Introdução aparece, mas seu conteúdo não atende plenamente aos propósitos apresentados por Swales (1990), pois não explicita os objetivos que norteiam o estudo nem sinaliza o que vai ser discutido nas demais seções do artigo (T12, por exemplo). A ausência dessa informação retórica pode tornar a seção problemática e acarretar prejuízo ao plano organizacional do texto.

Quanto à seção de Revisão de Literatura, verifica-se que todos os trabalhos apresentam a literatura prévia selecionada para fundamentar o estudo. Mesmo em T8, onde não aparece explicitamente, é possível identificá-la na Introdução. O que falta ou constitui dificuldade, para seus produtores, é relacionar esses estudos com o objetivo de pesquisa, ou seja, fazer com que os autores dialoguem entre si e com os argumentos apresentados para justificar e contextualizar os propósitos do trabalho para o qual foram utilizados.

Dentre os fatores que evidenciam essa dificuldade destacam-se: a complexidade das questões terminológicas e conceituais, que exigem uso e definição de termos segundo a literatura revisada, e que, muitas vezes, variam e precisam ser delimitadas; a familiaridade do escritor com a estrutura do gênero acadêmico e com as especificidades do conhecimento prévio publicado na área; a habilidade dos pesquisadores iniciantes para estabelecer e mediar o diálogo entre o seu discurso e os discursos citados. Alguns conflitos gerados por essas dificuldades podem ser constatados em exemplo como o da amostra 3:

Amostra 3:

*Introdução*

*Enquanto **estilo literário**, o Gótico [...] foi [...] Isso não impediu esse **gênero** de [...].  
O estudo [...] nos fornecerá uma representação da **estética gótica** de sua obra [...]*

*Revisão da Literatura*

*Gótico é um **gênero literário** baseado no horror, [...]  
[...] **Uma arte chocante e inquietante** a qual damos o nome de Gótico.  
[...] Toda obra gótica é, antes de tudo, uma **narrativa fantástica** [...]*

*Finalmente, podemos chegar a algumas conclusões sobre o Gótico. [...] esse **gênero** é  
[...] Chegamos então ao conceito de que o Gótico é **uma obra fantástica de horror** que põe  
em crise o conceito de realidade [...]*

*Análise e Discussão*

*Para analisarmos as características do gótico em uma obra [...] os aspectos [...] da  
**estética gótica** [...] [T18].*

Conforme ilustrado na amostra, o autor utiliza o termo “gótico” como “estilo literário” (na Introdução do artigo) e o retoma como “estética gótica” (na Discussão), mas não mantém tal sentido no Referencial teórico, seção em que sua intenção é apresentar “a concepção de gótico”. O termo passa a ser abordado como *um gênero literário, uma arte chocante e inquietante, uma narrativa fantástica, uma obra fantástica de horror*, expressões que remetem a elementos ou aspectos caracterizadores do “estilo gótico”, mas que não o definem com clareza, nem o delimita segundo a literatura revisada.

Nas abordagens linguísticas, narrativa é um tipo ou uma sequência textual em que se materializam os gêneros textuais ou discursivos. O gênero discursivo de cunho literário em que esse tipo de narrativa aparece (Conto, Fábula, Novela, etc.), em estilo gótico ou não, é reconhecido pela sua estrutura ou organização retórica (SWALES, 1990).

Tais considerações são extremamente importantes, pois mostram a complexidade terminológica em torno do termo, reconhecida e abordada pelo próprio escritor que, ainda na Introdução do trabalho, declara: “O Gótico, apesar de estar sendo sistematicamente estudado, ainda está longe de alcançar um consenso sobre suas características e sua definição” (T18).

Na seção de Análise e Discussão dos Resultados, mesmo que alguns declarem suas descobertas e exponham seus resultados de forma elementar (T14, T19), noventa e cinco por cento (95%) dos escritores fazem uso da linguagem para apresentar suas considerações acerca do objeto de conhecimento tomado para o estudo, apresentar os resultados de pesquisa, comentar e/ou interpretar os dados em relação ao problema e/ou avanço do estado da arte. Apenas um (01) artigo desvia-se dessa realidade de forma acentuada, traduzida na amostra 4:

Amostra 4:

*A avaliação é parte mais importante de [...], avaliar nada mais é do que mediar o processo de apreensão do conhecimento, é promover cada ser humano, é comemorar junto a cada aluno em seus lentos e rápidos progressos.*

*Em termos práticos, esperamos [...]: 1) Apresentar subsídios teórico-empíricos à prática docente/discente para professores em pré-serviço e em formação continuada[...]; 2) Apresentar propostas de avaliação formativa para a aprendizagem de Língua Inglesa na escola de Ensino Básico. [T12]- Análise e Discussão*

Logo no início da seção, o autor retoma e enfatiza a importância do tema, mas não apresenta os resultados do estudo. Alheio aos procedimentos de pesquisas adotados, não faz referência aos dados nem discute o impacto dos pressupostos teórico-metodológicos do sociointeracionismo na prática de avaliação formativa e na elaboração de propostas que viabilizem o progresso na aprendizagem dos alunos.

Nos demais artigos, os escritores seguem a mesma estratégia de posicionamento para produzir e publicar seus estudos: relatam fatos constatados, apresentam os resultados e opinam e/ou avaliam seus achados, mesmo que de forma tímida e sutil, ainda. É possível concluir que a relação teoria-prática em relação à produção e circulação do gênero começa a ser socializada entre os que estão e os chegam na academia.

Não se deve olvidar, porém, de que as especificidades apresentadas em T12, assim como nos demais artigos em que se evidencie alguma dificuldade no plano estrutural do gênero e/ou no arranjo discursivo, sinalizam que essa prática precisa ser retomada e intensificada, uma vez que a presença de membros recém-chegados no seio da comunidade acadêmica é constante e dinâmica.

Na seção Conclusão, conforme anteriormente declarado, o que aparece em quase todos os textos, é, muitas vezes, um desdobramento da seção de resultado ou mesmo essa seção. Melhor dizendo, o último passo do movimento 3 do modelo swalesiano, que é a conclusão da Discussão de resultados apresentados, aparece como seção em separado em setenta e cinco por cento (75%) dos artigos, mas caracterizada como uma discussão ou constatação dos resultados ou das teorias apresentadas, conforme ilustrado na amostra seguinte (5):

Amostra 5:

*Consideremos que o discurso [...] sugere determinadas escolhas lexicais por parte do emissor, com a intenção de atingir certo objetivo [...]*

*Mediante o que fora discutido [...], podemos entender que as expressões modalizadoras [...].*

*No caso em questão, discutimos a respeito da produção das modalizações relacionadas ao contexto aprendizagem de uma LE [...]*

*As vozes dos atores [...] nos permitiram verificar que as expressões modalizadoras representam um posicionamento enunciativo de [...] a manifestação do agir responsável, no entanto, ainda é cautelosa [...].*

*É importante assinalar que os dados são tomados parcialmente, mas acreditamos que avançamos na medida em que foi possível perceber, [...] a consistente referência que fazem ao eu como co-responsável por todo o processo de aprendizagem [T6] Conclusão.*

A amostra reúne uma sucessão de ações discursivas que denotam o posicionamento do escritor por meio de marcadores de inclusão, que explicitam sua intenção em construir relação com o leitor (consideremos, podemos entender) e sinalizam certeza ante a realidade constatada (“acreditamos que avançamos”), e de marcadores de referência, que anunciam os resultados por ele declarados, sob a responsividade dos dados/materiais (“As vozes dos atores nos permitiram verificar”).

O modo como o conteúdo é retoricamente apresentado nessa Conclusão é similar ao apresentado nas outras e os recursos discursivos são usados com a mesma funcionalidade. Das cinco (5) publicações que não se configuram como artigos acadêmicos, segundo a estrutura IMRD (SWALES, 1990) ou similar (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), três (3) são as que mais necessitam de ajustes: T14, T19 e T20.

Em T14, o escritor propõe-se a fazer uma análise de obra literária e organiza o texto em duas seções: na primeira, faz breve apresentação do autor da obra, revela o objetivo da pesquisa e continua a descrever o autor e a obra. Na segunda, mais descrição de autor e obra, intercalada de citações de autores e de trechos da obra, sem uma contextualização ou comentário que possa apontar ou relacionar as informações ou levar a uma reflexão sobre o que é apresentado.

O texto seguinte, T19, também com propósito de analisar obra literária em duas seções, começa a primeira com uma contextualização histórica do pós-guerra e do Modernismo. Na segunda, aborda autores que definem ou delimitam a temática do trabalho. Faz uso de citações diretas de autores e de trechos de obras, utiliza de termos que fazem referência ou relacionam os comentários com a literatura citada e dialoga com as reflexões de autores revisados para a definição do assunto. Uma Introdução e uma Conclusão nos moldes swalesianos dariam nova roupagem ao trabalho.

A estrutura de T20 constitui-se de três seções: um resumo, uma contextualização do Realismo de Eça de Queirós e uma análise de personagem da obra. No resumo, discorre sobre o propósito do autor ao escrever a obra, apresenta algumas características da obra objeto de análise do artigo e, no parágrafo final, apresenta os estudos prévios utilizados.

É importante ressaltar tais constatações porque revelam as lacunas em aspectos e especificidades inerentes à escrita acadêmica de artigos e apontam dificuldades ou fragilidades dos iniciantes na escrita de gêneros acadêmicos, o que pode levar um professor pesquisador, orientador ou avaliador a emitir parecer e traçar sequências didáticas que tenham como parâmetro auxiliá-los e orientá-los, desde os primeiros esboços de escrita e produção do gênero discursivo objeto de ensino e de aprendizagem, (HYLAND, 1998a; MOTTA-ROTH, 2007).

Por fim, retoma-se a Metodologia, que está presente em onze (11) trabalhos do universo pesquisado. Como parte do plano macroestrutural do gênero, segundo a estrutura IMRD, aparece em cinco desses trabalhos (T5, T8, T10, T12, T13). Nos outros seis (6) é parte integrante (passo retórico) da Introdução (T2, T3, T4) ou da Análise e Discussão dos

Resultados (T6, T7 e T16). Tais resultados, registrados na Tabela 2 (seção 4.1, acima), podem ser ilustrados a seguir (amostra 6):

Amostra 6

*O corpus da presente pesquisa é composto por 20 (vinte) declarações, [...] coletadas em diferentes instituições públicas e privadas. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, de base descritiva, com foco na análise das estratégias argumentativas presentes nos textos e os efeitos de sentido gerados a partir do uso dessas estratégias. [T4]-Introdução.*

Nesse exemplo (amostra 6), a Metodologia é passo retórico da Introdução de T4. Os demais artigos não apresentam procedimentos metodológicos, (T1, T9, T11, T14, T15, T17, T18, T19, T20). Embora haja uma flexibilidade quanto à sua inserção no corpo do artigo, percebe-se que a Metodologia, enquanto atitude científica, já ocupa espaço nas reflexões desses pesquisadores, que dela se utilizam para narrar ou descrever os procedimentos, métodos de análise e/ou natureza da pesquisa.

No material analisado, é a Metodologia que mais evidencia as dificuldades apresentadas na escrita acadêmica. Mesmo assim, os autores já sinalizam a importância que ela representa para a delimitação do objeto de estudo de uma investigação (SWALES, 2004, p. 221; MARCUZZO, 2006, p. 76; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 112; MOTTA-ROTH 2011, p. 154).

No tocante às estratégias comunicativas utilizadas para preenchimento retórico dos dizeres característicos de cada seção, verifica-se que, nos artigos analisados, a obrigatoriedade de movimentos e passos centra-se, primeiramente, em apresentar ou enfatizar a importância do assunto e/ou o objetivo da pesquisa e revisar a literatura prévia. Melhor dizendo, os autores estabelecem um território de pesquisa na Introdução do artigo, mostrando a relevância dos estudos na área e revisando os trabalhos anteriores.

Alguns apresentam a estrutura do trabalho, como T3 e T10, por exemplo. Em seguida, nas demais seções, a partir da literatura prévia revisada, criam um contexto para suas questões ou problematizações, atendendo às funções do movimento 2 e apresentam suas reflexões e descobertas, atendendo às funções do movimento 3, conforme o modelo swalesiano (SWALES, 1990).

Feitas tais constatações, passa-se à apresentação dos recursos que podem exemplificar e ilustrar com maior precisão e clareza as estratégias metadiscursivas utilizadas pelos escritores para o preenchimento desses passos e movimentos retóricos em suas publicações.

## 4.2 Recursos metadiscursivos na escrita acadêmica

Os resultados aqui apresentados têm por propósito mostrar como o material não proposicional foi explicitamente utilizado pelos autores em seus artigos para organizar o discurso, dialogar com o conteúdo proposicional e interagir com o leitor. A seção está dividida em dois tópicos: no primeiro discute-se o uso e a função dos recursos metadiscursivos de natureza interativa e, no segundo, o uso e a função desses recursos na dimensão interacional, conforme as propostas de Hyland (1998; 2005).

### 4.2.1 Dimensão interativa

Os recursos metadiscursivos que se enquadram nessa dimensão, explicitamente utilizados pelos autores, buscam, primeiramente, articular e organizar o discurso, por meio das relações sintático-semânticas tecidas para explicitar suas atitudes discursivas, e, segundo, esclarecer ideias ou proposições, a fim de que os leitores sejam guiados e orientados na construção e compreensão dos significados apresentados. Os termos ou expressões que se destacam, por número de ocorrência, nos artigos analisados, encontram-se enumerados e categorizados na tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Recursos metadiscursivos em artigos acadêmicos: dimensão interativa

Categoria	Termo em uso	Nº de Ocorrências		Função
		Geral	Por Artigo	
Conectores Lógicos	Mas	86	T1-2;T3-6;T4-3;T5-9;T6-2;T7-2;T8-1;T9-5 T10-1;T11-2;T13-6;T14-8;T15-4;T16-8; T17-10;T18-8; T19-2;T20-7	Articular, Relacionar cláusulas do/no discurso.
	Além de	43	T1-2; T2-3;T3-3;T4-7;T7-4;T8-5;T9-5; T10-6;T12-1;T15-1;T18-1;T19-4;T20-1.	
	Mas também	12	T6-2;T7-3T10-1;T12-1;T14-2; T15-1;T17-2	
	Portanto	12	T1-1;T4-2;T8-1; T14-1;T15-2;T19-2;T20-3	
Sequenciadores	Primeiro/Primeiramente /Inicialmente	8	T3-1; T4-2; T8-2 ; T16- 1; T20- 2	Ordenar as ideias
	Em seguida/depois/por último	10	T3-1;T4-2;T6-2 T8-2; T16-1;T202	
	No (em um) primeiro-	07	T4-2 ; T6-3; T8-1;T16- 1	
	No (em um) segundo	05	T4-1; T6-2; T8-1; T16-1	
Marcadores de Quadro	Primeiro-Primeiramente	11	T4-1;T6-1;T8-1;T16-1; T18-3;T19-2;T20-2	Evidenciar o ato discursivo
	Por fim/Finalmente	12	T5-1; T8-1 ; T15-; T16-1; T18-2; T19-2 ;T20-2	
Marcadores Endofóricos	Abaixo	18	T4-2;T6- 2;T7-14	Situar informações em outras partes do texto
	A seguir	12	T4-1;T6-2;T7-3 ;T14-1;T16-3;T17-1;T18-1	
	Acima	07	T4-1;T6-1;T7-1;T8-1;T16-3	
Código de Glosas	Ou seja	33	T1-2;T3-4;T4-9;T6-1;T7-6;T10-1 T11-1;T15-3;T16-2;T18-2;T20-2	Esclarecer ideias
	Por exemplo	16	T7-2;T10-6;T11-2;T12-1;T15-1;T17-1;T19-1; T20-2	
	Isto é	07	T3-1;T4-1T6-1;T7-1;T16-2;T19-1	
	Em outras palavras	04	T3-1;T4-2;T7-1	

Fonte: Dados da pesquisa

A presença dos recursos metadiscursivos nos artigos, por meio dos articuladores interativo-textuais (conectores, sequenciadores, marcadores endofóricos, marcadores de

quadro e código de glosas) permite que os escritores possam projetar uma imagem credível de si (HYLAND, 1998c).

Sobressaem-se, dentre eles, os usos dos conectores lógicos (Mas- além de- mas também- portanto), para relacionar as cláusulas e tecer relações de oposição, inclusão, adição e conclusão entre elas, e dos códigos de glosa (Ou seja -por exemplo- isto é - em outras palavras), para evidenciar, comentar e esclarecer termos, expressões ou sentenças, a fim de torná-los compreensíveis para o leitor.

De acordo com os dados, os conectores lógicos, sequenciadores e marcadores endofóricos funcionam como articuladores de progressão discursiva, cujas funções buscam, em primeira mão, evidenciar o modo como os autores lidam com a literatura já consolidada para defender seus argumentos.

Os códigos de glosa, por sua vez, atuam junto a esse grupo de articuladores, procurando deixar as relações sintático-semânticas das cláusulas mais claras e mais articuladas. E os marcadores discursivos de enquadramento respondem pela responsividade e atitude do escritor ante o conteúdo proposicional objeto de sua reflexão e análise.

Exemplos como “Finalmente, podemos chegar a” e “Chegamos então ao conceito de que”, extraídos da amostra 3, T18 (ver em 3.1), ilustram bem essas constatações no uso de marcadores de quadro: “Finalmente” é o sinalizador do desfecho da discussão, seguido e reforçado por “então”; e a forma verbal em primeira pessoa do plural “podemos, Chegamos”, é marca reveladora da escolha (atitude ou comportamento) que o autor assume para gerenciar e partilhar o conhecimento acadêmico.

Um estudo futuro e mais aprofundado desses dados poderá mostrar distintas especificidades no uso de um mesmo articulador como, por exemplo, o uso de “primeiro-primeiramente”. Enquanto marcador de quadro (T4-1; T6-1; T8-1; T16-1; T18-3; T19-2; T20-2), funciona como intensificador, priorizando ou enfatizando a ação discursiva. Mas como sequenciador (T3-1; T4-2; T8-2; T16-1; T20-2) pode assumir outros comportamentos, atuando como um marcador de referência, se relacionado à retomada de termos ou partes do texto, ou como marcador de quadro, se considerada a ênfase da ação discursiva declarada por ele modificada e intensificada.

#### 4.2.2 Dimensão interacional

Se no plano interativo-textual os produtores dos artigos contam com o auxílio dos recursos linguísticos para organizar o discurso e evidenciar sua presença e seu

posicionamento em relação à informação proposicional, no campo da interação, esse auxílio vem daqueles que lhes permitam criar e manter relações com os leitores e com outros pesquisadores. Para isso, utilizam-se dos modalizadores, enfatizadores, atribuidores, marcadores de atitude e dos marcadores relacionais, recursos linguísticos que fazem parte dessa dimensão metadiscursiva e que estão presentes nos resultados desse trabalho, conforme o número de ocorrência dos termos ou expressões que se seguem, discriminados na tabela 4:

Tabela 4 - Recursos metadiscursivos em artigos acadêmicos: dimensão interacional

Categoria	Termo em uso	Nº de Ocorrências		Função
		Geral	Por Artigo	
Atribuidores	Segundo	52	T1-3; T2-3; T4-12; T7-3; T9-1; T10-2; T11-3; T12-4; T13-1; T15-1; T16-6; T17-4; T18-5; T19-1; T20-3	Rever a literatura já consolidada;
	De acordo com	33	T1-4; T3-1; T4-2; T5-1; T7-2; T9-1; T10-6; T11-1; T14-2; T15-1; T16-4; T18-1; T19-4; T20-3	Mostrar familiaridade com o/no assunto
	X afirma que	21	T1-1 T4-6 T7-1 T12-1 T13-1 T14-1 T16-2 T17-6 T19-2	
Atenuadores	É possível/ Possivelmente	18	T4-5; T5-3; T6-1; T9-2; T12-1; T15-3; T19-3	Ponderar e modalizar o discurso
	É provável/ Provavelmente	02	T5 e T16	
	Talvez	02	T16	
Enfatizadores	Sem dúvida	13	T5-4; T12-1; T13-6; T15-2	Passar credibilidade
Marcadores De Atitude	Podemos dizer/afirmar	09	T1-3 T2-2 T7-2 T18-2	Assumir posição
	Concordamos	02	T15 e T17	
	Espero/Esperamos	03	T3-1; T16-2	
Marcadores de Relação	Nós/Nos/Nosso/Nossa	59	T1-2; T2-8; T3-6; T4-6; T5-2; T6-3; T7-3; T8-1 T10-4; T12-3; T13-3; T15-5; T16-9; T17-1; T18-3	Incluir-se e/ou incluir o leitor e envolvê-lo na trama do discurso
	Como podemos + infinitivo	12	T6-1; T7-4; T10-1; T15-1; T16-2; T18-1; T20-2	
	Eu/Mim/Meu/Minha	08	T4-1; T16-7	

Fonte: Dados da pesquisa

Vale notar que a responsividade (atitude e compromisso) do escritor, anteriormente voltada para a relação escritor-texto, centrada na organização e condução do conteúdo proposicional, volta-se, agora, para a relação escritor-leitor, centrada nos comentários que possam envolvê-lo e ganhar sua adesão. Por essa razão, o maior índice de ocorrência no uso desses recursos recai sobre os marcadores de relação. Ao fazer uso de pronomes e formas verbais na primeira pessoa do plural, os escritores optam por incluir e envolver o leitor na trama discursiva.

Por meio dos atribuidores, esses escritores buscam a credibilidade junto aos leitores e pesquisadores pelo reconhecimento da literatura já consolidada, além de mostrar familiaridade com o assunto. Seja concordando com, seja refutando, seja estendendo os estudos prévios, procuram validar os seus. E para tecer comentários opinativos sobre o objeto de sua reflexão e valorizar seus achados, fazem uso dos enfatizadores e atenuadores, que funcionam como modalizadores e aumentam (Sem dúvida) ou diminuem (É possível-Possivelmente) seu comprometimento e/ou certeza para com o ponto de vista, e dos marcadores de atitude, por

meio dos quais assumem posição e compromisso com a pesquisa e incluem-se na interação com os leitores (podemos dizer/afirmar-concordamos-esperamos).

Somados aos da dimensão interativa, esses recursos respondem pela organização e progressão textual e afetam as decisões dos escritores quanto à intenção de guiar, orientar e envolver os leitores por meio da produção e divulgação do conhecimento em gêneros acadêmicos.

## **5 Conclusão**

Este trabalho investigou o uso e a função dos recursos metadiscursivos no discurso acadêmico de graduandos em Letras (HYLAND, 1998, 2005) para preenchimento dos movimentos retóricos de artigos científicos publicados em anais de congresso (SWALES, 1990).

O padrão retórico revelou que a estrutura IMRD do artigo científico sofre variações na utilização e apresentação dos movimentos em que o autor descreve e expõe todas as informações do objeto de sua reflexão. Alguns artigos não contemplam todas as seções ou as contemplam, mas com algumas nuances a serem consideradas, como a interação entre texto, contexto e função social e as práticas discursivas em contextos disciplinares específicos.

A análise da organização retórica de cada seção permitiu também a identificação de amostras que levassem às categorias de análise metadiscursiva e reportassem, especificamente, aos recursos metadiscursivos utilizados e à razão desse uso.

Os resultados apresentados contemplam parcialmente esses aspectos, centrando-se, preferencialmente, no nível macroestrutural do gênero, para descrição do padrão retórico e no nível microtextual para análise das marcas metadiscursivas. O contexto e a função social enquanto objetos de análise serão tratados com mais profundidade em etapas futuras da pesquisa e os resultados divulgados *a posteriori*.

Percebeu-se que o modelo teórico-metodológico de análise contempla as áreas disciplinares nas três (3) habilitações, desde que sejam respeitadas as especificidades inerentes ao “uso da linguagem em contextos específicos e sua função constitutiva de papeis e relações sociais para alcançar determinados objetivos comunicativos” (MOTTA-ROTH, 2011, p. 154).

Espera-se que este trabalho possa motivar novos estudos e contribuir para uma aplicação pedagógica que vise a uma melhor compreensão do funcionamento e uso da escrita e dos gêneros discursivos em contextos acadêmicos.

## Referências

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS (SIGET), 4, 2007, Tubarão. **Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Tubarão: UNISUL, 2007, p. 729-742.

HYLAND, K. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. **Journal of Pragmatics**, v. 30 (4), p. 437-455, 1998a. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216698000095>>. Acesso em: 12 out. 2016.

HYLAND, K. Exploring corporate rhetoric: metadiscourse in the CEO's letter. **Journal of Business Communication**, v. 35 (2), p. 224-245, 1998b. Disponível em: <[http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2012/08/Exploring-corporate-rhetoric\\_metadiscourse-in-the-CEOs-letter.pdf](http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2012/08/Exploring-corporate-rhetoric_metadiscourse-in-the-CEOs-letter.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2017.

HYLAND, K. Boosting, hedging and the negotiation of academic knowledge. **Text**, v. 18 (3), p. 349-382, 1998c. <<http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2012/08/Boosting-hedging-and-the-negotiation-of-academic-knowledge.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

HYLAND, K. Hedges, Boosters and lexical invisibility: noticing modifiers in academic texts. **Language Awareness**, v. 9 (4), p. 179-197, 2000. Disponível em: <[http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2010/12/percep.LA\\_.pdf](http://www2.caes.hku.hk/kenhyland/files/2010/12/percep.LA_.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2017.

HYLAND, K. A convincing argument: corpus analysis and academic persuasion. In: CONNOR, U.; UPTON, T. (Eds.). **Discourse in the professions: perspectives from Corpus Linguistics**. Amsterdam: Benjamins, 2005a, p. 87-114.

HYLAND, K. Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse. **Discourse Studies**, 7 (2), p. 173-192, 2005b. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1461445605050365>>. Acesso em: 18 set. 2016.

HYLAND, K. **Metadiscourse: exploring interaction in writing**. London: Continuum, 2005c.

JESUS, J. F. H. **Texto, ensino e formação docente**. In: COLÓQUIO NACIONAL DE LINGUAGEM E DISCURSO (CONLID), 2, 2012, Mossoró. **Anais**. Mossoró: EDUERN, 2012, p. 471-479.

MARCUZZO, P. **Um estudo de relatos de pesquisa em análise de gênero**. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

MOTTA-ROTH, D. **Escrevendo no contexto: contribuições da LSF para o ensino de redação acadêmica**. In: 33<sup>RD</sup> INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS. São Paulo: LAEL/PUCSP, 2006, p. 828-860. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/40acd\\_mottaroth\\_828a860.pdf](http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/40acd_mottaroth_828a860.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Análise crítica de gêneros com foco em artigos de popularização da ciência**. Projeto de Produtividade em Pesquisa PQ/CNPq (nº. 301962/2007-3), 2007.

\_\_\_\_\_. Artigo acadêmico. In: MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2009, p.67-76.

\_\_\_\_\_. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros Textuais**: reflexões e ensino. Palmas: Kayganguê, 2011, p. 153-173.

\_\_\_\_\_; HENDGES, G. R. (Orgs.) **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SWALES, J. Research into the structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing. In: WILLIAMS, R.; SWALES, J; KIRKMAN, J. (Eds.). **Common ground**: shared interests in ESP and communication studies. Oxford: Pergamon, 1984. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/hipersaberes/volumeI/textos/t9.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Genre analysis**: english in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge University Press, 2004.

Data do recebimento: 18 de junho de 2017

Data de aceite: 5 de dezembro de 2017